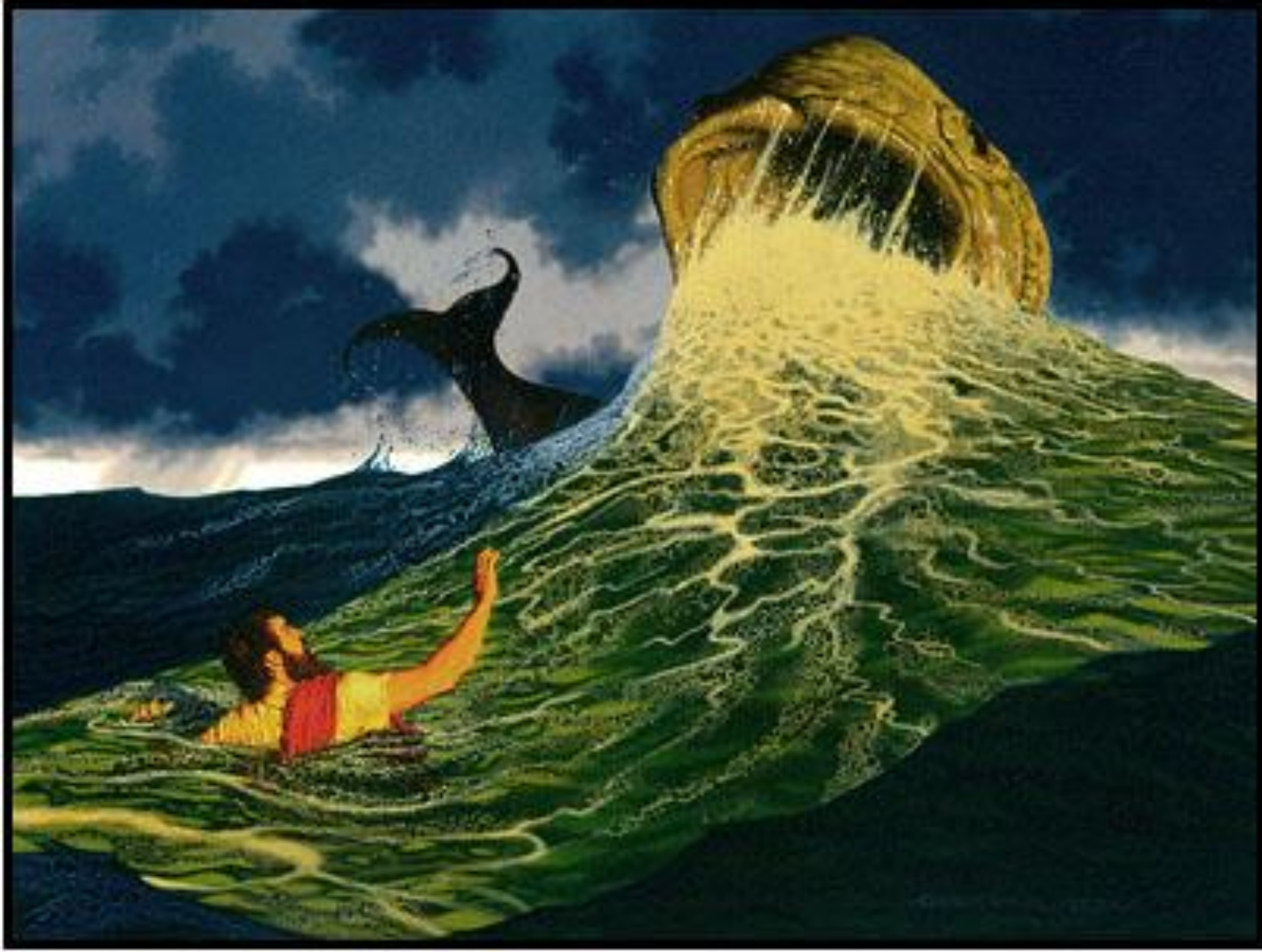






Natanael Pedro Castoldi

Engolido por Deus

Jonas 1; 2:1-3, 5-6, 9; 3:1-6, 10; 4.

O sofrimento para a disciplina

Contexto:

- Data: por volta de 760 a.C.
- Durante o reinado de Jeroboão II.
- Jonas: de Gate-Hefer (Norte).
- **Nínive: 1300 Km distante, na Mesopotâmia. Capital da Assíria, nação crescente e inimiga de Israel, tendo atacado várias vezes os israelitas, promovendo destruição.**



Detalhes:

- A Assíria estava passando por uma pequena crise nos tempos de Jonas.
- Os assírios eram famosos por seu comportamento sádico na batalha e eram pagãos. Israel criara grande antipatia por esse povo.
- Israel, nos tempos de Jeroboão II, estava se expandindo geográfica e economicamente. O nacionalismo crescia.
- Com isso entende-se o que levou Jonas a preferir viajar 3000 Km até Társis em despeito de 1300 Km até Nínive.

Jonas

- Único profeta enviado para **pregar** aos gentios.
- Homem obstinado, irritado, mal-humorado e impaciente.
- Nacionalista, patriota. Vivia fechado em seu clã.



O comportamento de Jonas

Perante sua nação:

- Jonas era nacionalista e não queria ajudar Deus a salvar do juízo um povo inimigo, capaz de destruir Israel.
- Jonas preferia permanecer em sua terra.
- Percebe-se que ele amava a nação de Israel e queria seu bem, colocando-a *–e a si mesmo–* acima da vontade de Deus.



Perante ele mesmo:

2 Reis 14:25 *

- Jonas não queria desgastar-se numa viagem tão longa.
- O israelita preferia ficar em casa.
- O profeta não queria manchar seu nome diante dos israelitas.
- Jonas apegava-se ao patriotismo. Também queria garantir o seu e o futuro de sua nação. Tentou, portanto, salvar-se de Deus.



Perante Deus:

- Jonas não confiava plenamente na sabedoria do Senhor.
- Jonas entendia que sabia mais do que Deus sobre o que era bom para o mundo.
- Jonas via Deus como uma divindade não muito diferente das demais.
- O profeta tinha Deus como uma força que podia manipular.



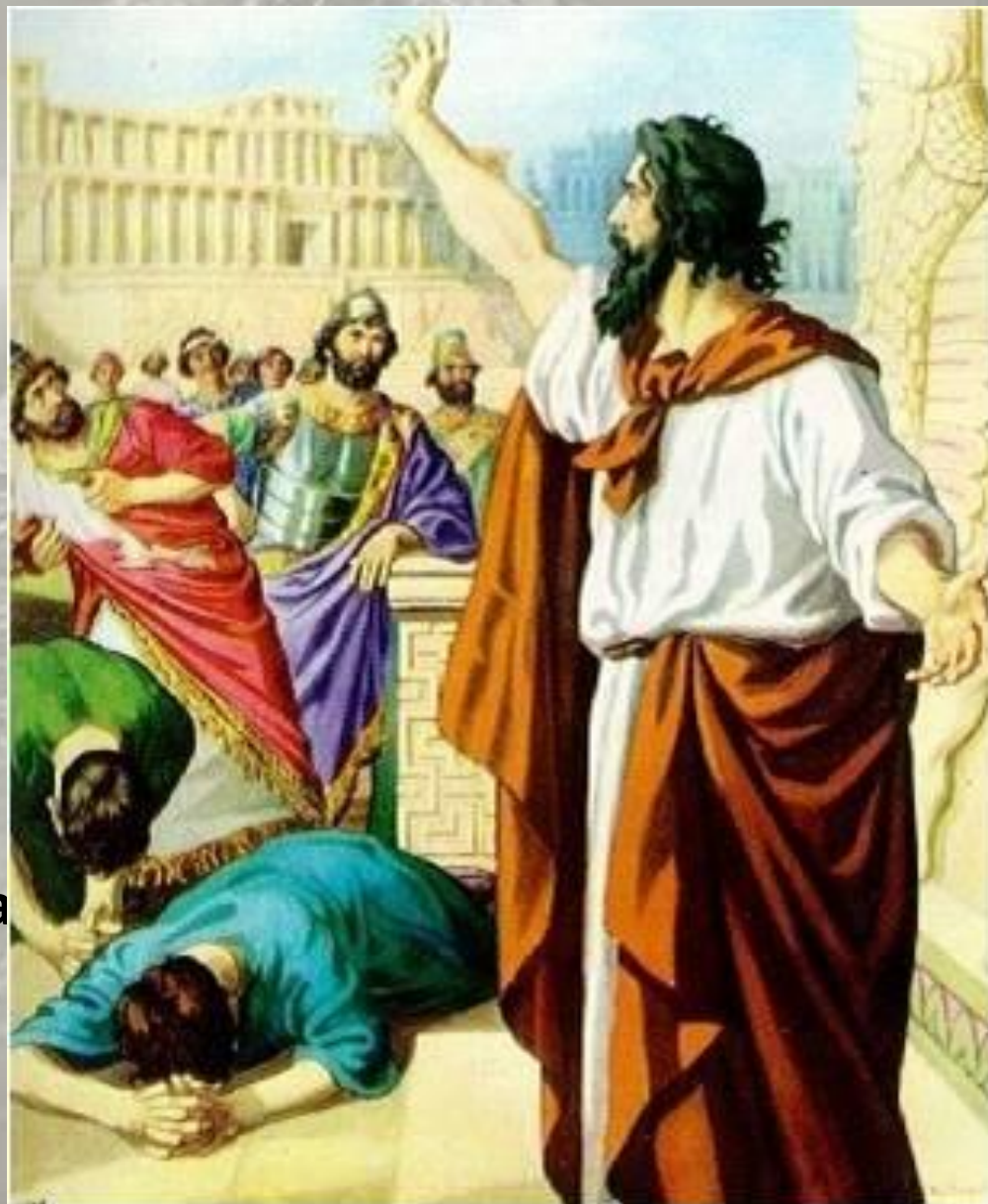
Perante os marinheiros:

- Ele se manifestou como hebreu, tendo fé no Deus de Israel. Orgulho nacionalista.
- Parece ter feito questão de falar sobre sua desobediência em nome do bem de Israel.
- Os marinheiros reconheceram que Jonas estava sendo incoerente.
- Ele passou vergonha. Sua fuga foi um fracasso.



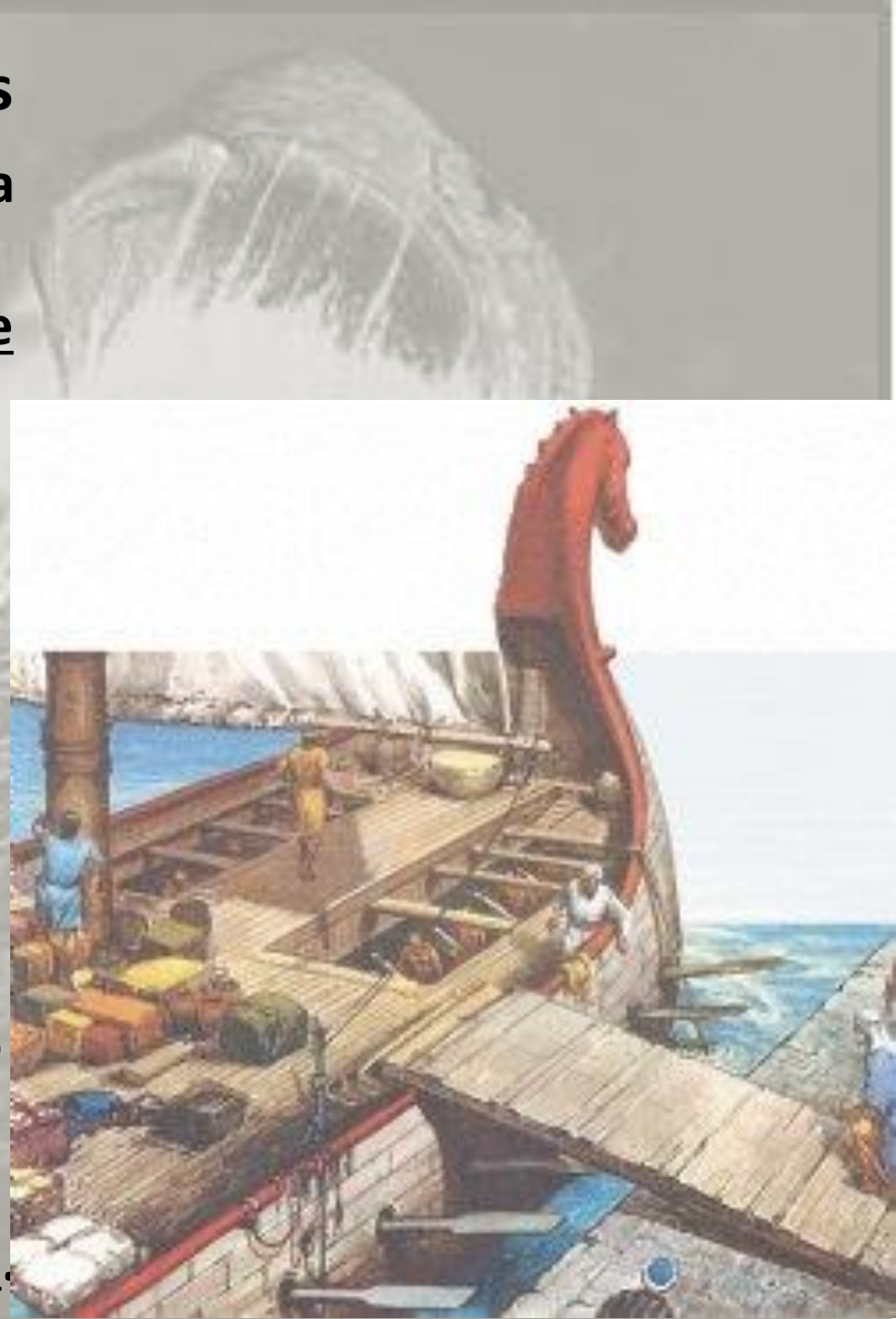
Perante os ninivitas:

- Jonas, por seu patriotismo, odiava os inimigos de Israel.
- A salvação dos ninivitas não valia o esforço.
- Era como se Deus tivesse tirado o doce de uma criança: *“Eu quero destruir Nínive... Mas prefiro salvá-los!”* Jonas estava indignado!
- Sua pregação foi curta e desinteressada – *“não me escutem!”* Frustrou-se com a soberania divina!
- O profeta insistiu em ver a aniquilação dos assírios.



O Pecado Voluntário de Jonas

- Jonas amou mais a si mesmo e a Israel do que a Deus.
- Jonas não demonstrou interesse nenhum no cumprir da vontade do Pai e na salvação dos ninivitas.
- Ele desonrou Deus diante dos pagãos.
- O profeta foi arrogante, achando que, se ele fugisse, Deus não conseguiria salvar os ninivitas.
- Jonas achou que *Deus era como os outros deuses*.
- O profeta procurou uma fé que concordasse com suas vontades.



A Disciplina de Deus

- Se Deus não tivesse disciplinado Jonas, mostrando Seu poder e imensidão, ele continuaria vendo-O (e vendo-se) da maneira errada.
- Se o Pai tivesse feito a vontade de Jonas, ele prosseguiria com suas falhas de caráter.
- Sem a disciplina Nínive não teria se arrependido daquela forma.
- O Pai disciplinou por amor: a Jonas, aos marinheiros e aos ninivitas.



- O Pai selecionou alguém difícil, a última pessoa disposta a obedecê-lo: assim, o Senhor transformaria não só os ninivitas, mas também aquele Seu filho rebelde.



A forma da disciplina

- Do sono profundo para a tormenta: Jonas dormia sossegado! Mas despertou da calmaria para o caos natural, moral e psicológico.
- Do calor do leito para a água gelada: Jonas demonstrou estar sendo transformado ao amar os pagãos do barco.



- **Do convés para o estômago:** Jonas saiu de um lugar seco, onde dormia sossegadamente, para o estômago fétido, úmido, ácido e totalmente escuro de um grande peixe.
- Aquele que achava que podia fugir de Deus, agora era Seu prisioneiro.
- Aquele que queria conforto, estava, como ele mesmo descreve, “*no ventre do abismo*”. Jonas descobriu que Deus não tem fronteiras.



- Antes Jonas achava que estava no controle da situação, mas descobriu que o único que tem o controle de tudo é Deus.
- Antes Jonas achava-se muito importante, mas, com o Grande Peixe, notou a grandiosidade do Criador e percebeu que o seu interesse não era nada se comparado ao do Senhor do “céu, do mar e da terra”.

Por três dias na escuridão total, totalmente vulnerável, Jonas teve muito no que pensar, ouviu sua consciência, ouviu Deus, enfrentou os monstros de sua natureza, de sua alma.



Deus, o Peixe e Jonas

**“Você tem medo do mortal e tenebroso Inferno Assírio?
Vou te levar para um lugar bem mais tenebroso e, te
protegendo nele, mostrar-te Meu poder!”**



- Deus salvou Jonas do afogamento merecido. O profeta se arrependeu e aceitou a missão, mas o Pai não o paparicou por isso: mesmo assim, vomitado na praia e em estado deplorável, ele teve que caminhar por dias até Nínive.



Um Deus que insiste, o homem que desiste:

- Deus falou com Jonas pela **SEGUNDA VEZ**. Jonas se rendeu: três dias passou no ventre do peixe, dias demorou para chegar a Nínive e outro tanto para percorrer a enorme cidade (97 km de perímetro).
- Os poderosos ninivitas eram, na verdade, vulneráveis e carentes.
- Jonas Pregou desinteressado e se retirou, esperando que os ninivitas recusassem sua mensagem.



- A conversão dos ninivitas irritou Jonas: os inimigos haviam se arrependido e não seriam destruídos! Também estava envergonhado: fez um péssimo trabalho, esperando desprezo e, mesmo assim, o povo se comoveu.

“Deus: eu fiz tua vontade, me sacrifiquei, estou fedendo, sujo, cansado... e você não se preocupa com meus interesses?!”



O deus de Jonas:

- Jonas acreditava no Deus de Israel, mas tinha criado uma imagem errônea sobre Ele. Diante de Nínive, esperando sua destruição, Jonas tentou persuadir Deus a fazer a sua vontade.
- Mesmo tendo visto a vontade do Criador, Jonas achou que, de alguma forma, pudesse tê-Lo convencido e esperou pela aniquilação da Grande Cidade.



Uma lição para o descontente:

- Enquanto Jonas esperava pelo juízo de Nínive, uma **planta** cresceu milagrosamente para fazer-lhe sombra. *“Deus está quase se convencendo...”*
- Noutro dia, a planta estava seca, abatida por um verme. O vento se acalmou e, sem sombra, Jonas enfraqueceu-se e se irou: além de tudo, Deus lhe tirara o pouco que tinha!
- Deus o faz refletir: **melhor é o comodismo ou vida de milhares?**



Duas chances para Jonas... **duas para Nínive:**

- A vinda de um estrangeiro albino chamou a atenção.
 - Nínive estava alarmada desde antes: duas pragas -765 e 759 a.C.-, um eclipse solar -763 a.C.-, uma enchente e um surto de fome.
 - A fama de seu Deus atemorizou os ninivitas.
 - Eles reconheciam seu erro. Eles foram **sinceros** no arrependimento.
- Apesar da aparência, eram **carentes**. Deus os poupou, pois agiam erroneamente também por **falta de conhecimento**.

Jonas, que conhecia Deus, se comportou de modo muito mais imaturo e condenável do que eles.

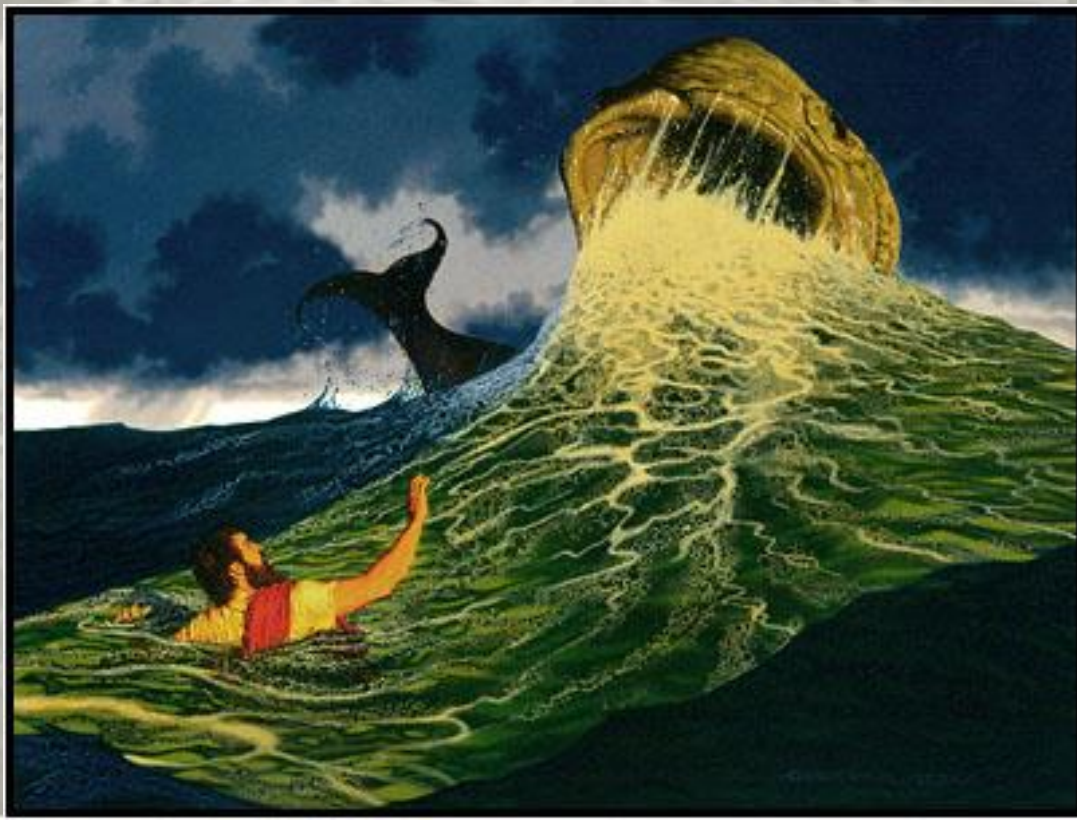


Lições

Fatos sobre Deus

- Deus tem o controle de tudo.
- Deus ama o MUNDO INTEIRO.
- A vontade de Deus é maior do que a nossa. Devemos obedecer mesmo sem entender completamente.

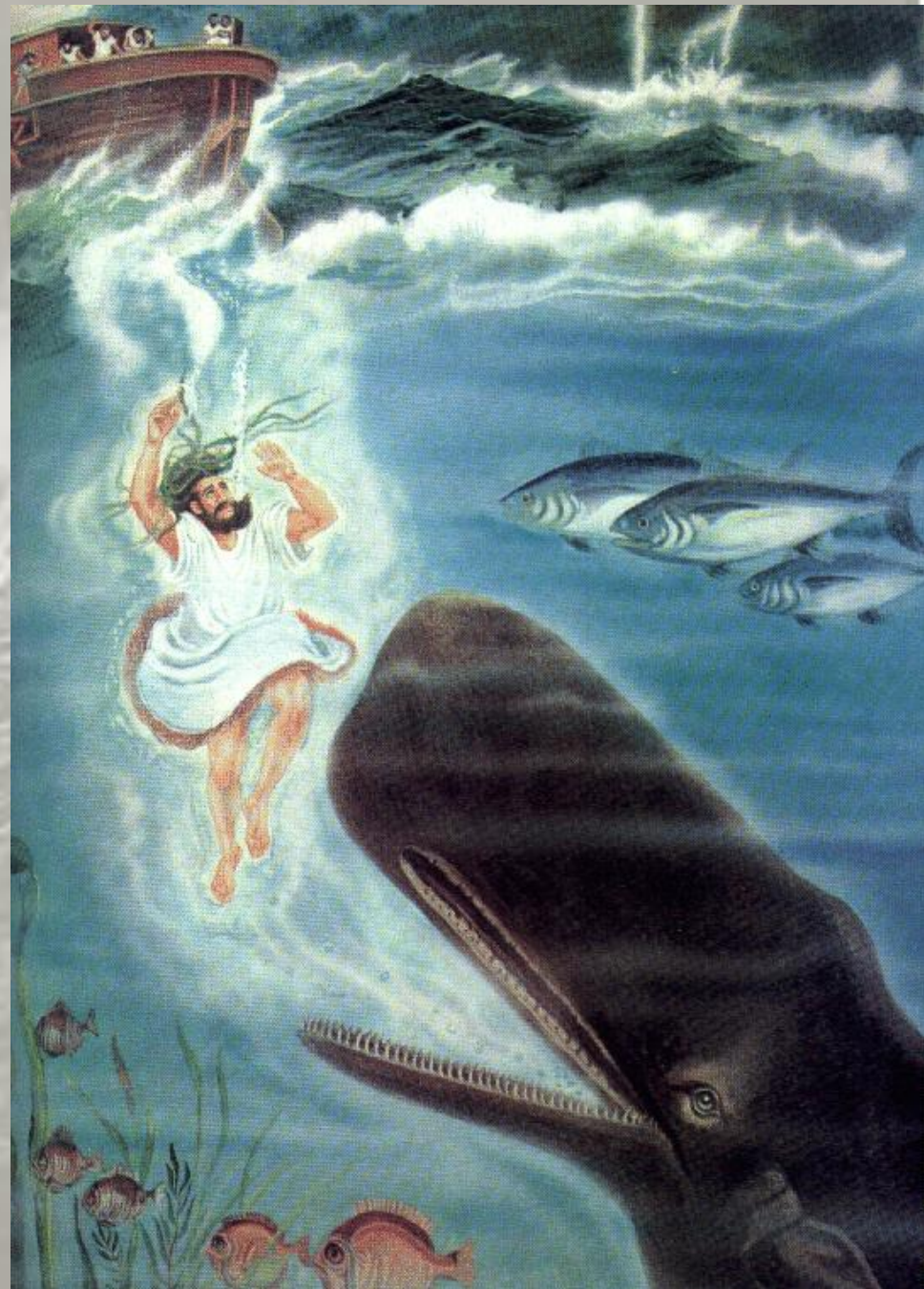
Quantas vezes queremos um Deus que sirva simplesmente para o cumprimento da nossa vontade? Um Deus que podemos manipular? Um Deus limitado por fronteiras étnicas, culturais, rituais e sociais?



Fatos sobre os outros

- Todas as pessoas possuem fraquezas e carências – *como os ninivitas.*
- Todas as pessoas podem receber do amor de Deus.
- Algumas pessoas de fora da Igreja podem ter um caráter melhor do que o nosso.
- O arrependimento cobre uma multidão de pecados.

Quão comum é desferirmos o juízo por Deus? Julgarmos os descrentes como desprezíveis e/ou indignos de nosso cuidado e aproximação?



Fatos sobre nós mesmos

- Deus nos usa apesar de nós.
- Às vezes tentamos frustrar os planos de Deus planejando todo um futuro sem procurar por Seus interesses.
- O amor por Deus e pelos próximos deve ser prioridade.
- O fato de sermos cristãos não define nosso caráter. Caráter é algo que precisa ser trabalhado, exercitado. A nossa transformação depende não só de Deus, mas também de nós



Quantas vezes nos julgamos superiores aos outros, que desconhecem Deus? Quantas vezes nos vemos como “bons” e “suficientes”?



- Nós não somos o centro do mundo.
Deus não é um Vovô do Céu disposto a fazer todas as nossas vontades.
- Devemos aceitar a disciplina de Deus.
- Devemos aprender com os erros - humildade.
- Nosso conforto, nossas ideias, nosso futuro...
Tudo deve ser entregue a Deus.
- A nossa **intenção** ao fazer algo para Deus vale muito.
- O pecado voluntário é pior do que o pela ignorância.

Quantas vezes permanecemos irredutíveis quando disciplinados? Quão comum é nos entregarmos apenas em parte! E, ao termos que fazer algo que não gostamos, tê-lo com desprezo e má vontade. Nossa rebeldia voluntária é pior do que a transgressão do descrente!



Amor

Caráter

Humildade

Aprender com os erros

Aceitar a disciplina